Memes de internet como dispositivos imagéticos no contexto da midiatização da religião

Herivelton Regiani[1]

Palavras-chave: Memes; Imagens; Dispositivos; Midiatização da Religião.

RESUMO EXPANDIDO

O artigo faz parte de uma pesquisa maior sobre a apropriação dos memes de internet como estratégia discursiva na comunicação religiosa - em particular, no discurso cristão protestante. Neste recorte específico, buscamos compreender os memes enquanto dispositivos de imagem.

Efetuamos uma exploração conceitual e histórica e, em seguida, uma análise de memes publicados em páginas religiosas, a partir dos quais propomos questões específicas a serem observadas sobre sua relevância para o processo de midiatização da religião.

No início do artigo, revisitamos o conceito de meme, desde sua concepção, como uma unidade cultural que se multiplica, em um processo de cópia e imitação, até os chamados memes imagéticos, bastante utilizados nas plataformas de redes sociais na internet.

Em um segundo momento, fazemos uma abordagem histórica da evolução das imagens, considerando as mudanças em seus aspectos artísticos e técnicos. Isto é feito para compreender as especificidades da relação contemporânea dos sujeitos com as imagens, e fornecer o contexto este em que os memes podem ser melhor compreendidos.

Posteriormente, passamos a um olhar sobre os elementos formativos dos memes imagéticos, a partir do conceito de dispositivo e seus desdobramentos na perspectiva de xxxx (xxxx) sobre as imagens. Buscamos tensionar as considerações do autor com os elementos presentes nos memes em forma de imagens na internet, de forma a melhor compreendê-los. Destacamos os aspectos em que as características gerais das imagens são refletidas, modificadas ou ampliadas nos memes imagéticos, o que é visto especialmente no modo como os sujeitos enunciadores se apropriam dos memes em modificações e compartilhamentos segundo estratégias e objetivos diversos.

[1] O artigo faz parte de dissertação em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação xxx, que analisa memes como estratégia discursiva religiosa.

Considerando-se a relação histórica dos espectadores com as imagens, que tem em sua fundação as imagens religiosas, pode-se dizer que os memes fazem parte de uma outra ordem visual e outra lógica figurativa. Uma nova relação em que a imagem, digitalizada, se oferece para ser adentrada e manipulada. Ao contrário das imagens religiosas tradicionais, memes não são feitos para serem contemplados, nem para absorver o espectador. São concebidos para serem utilizados, modificados e compartilhados de forma ágil acessível.

No processo produção dos memes, são adaptadas imagens retiradas de outros contextos, através de um trabalho que inclui recortes, enquadramentos e molduras. Há também a inserção de textos verbais, que são facilmente modificáveis e cuja modificação é a que mais ocorre. Tudo isso constitui um processo de ressignificação, em que a interdiscursividade ocupa posição central.

Nos memes, tudo pode ser modificado: a ordem de valor dos elementos da superfície das imagens, sua dimensão, as cores utilizadas. Para efetuar a ressignificação, ocorre a subtração de alguns elementos que constituíam a imagem e que davam força ao seu sentido original. Porém, algumas referências que o meme faz à imagem original e ao discurso no qual estava inserida precisam permanecer vivas, mesmo que somente até ao ponto em que operam o efeito de sentido pretendido, por remontarem ao imaginário do enunciatário.

Todo este olhar sobre os memes imagéticos se insere em uma problemática maior, a da midiatização da sociedade que está em curso. Também se evidencia como fenômeno peculiar no contexto da midiatização da religião, processo que inclui tensões entre a religiosidade tradicional e a secularização.

Enquanto novos dispositivos imagéticos, os memes possibilitam a apropriação de figuras seculares no discurso religioso, grande parte destas figuras marcadas pelo tom de humor. Ao mesmo tempo, é frequente a utilização de figuras tradicionais religiosas em memes que fazem referências externas ao campo religioso, figuras estas que, de outro modo, teriam circulação reduzida na ambiência das redes digitais. Esse movimento duplo de apropriações interdiscursivas serve frequentemente a estratégias que objetivam uma aproximação da religião com o mundo secular, pelo uso das referências e da linguagem que lhe são peculiares.

Fáceis de modificar e compartilhar, os memes também são amplamente utilizados por grupos leigos, que não precisam dominar ferramentas complexas para sua manipulação, e que normalmente não estão vinculados à comunicação institucional das

igrejas, nem dependem de seu suporte e financiamento. Esta é uma das razões pelas quais também refletem fortemente, nas páginas em que são publicados, as tensões internas do capo religioso, o que se mostra de modo peculiar no multifacetado campo protestante brasileiro.

Enfim, os memes constituem-se, como evidenciamos neste recorte analítico, dispositivos imagéticos que têm força e impacto pela sua simplicidade, mutabilidade e na possibilidade de mesclar o novo e o velho, o sério e o cômico, o contemplativo e o interativo, o religioso e o secular, as identidades e os embates, tudo como parte de uma dinâmica de ressignificação que se insere no processo de midiatização.